

UNIDADE 7



Objetivos de aprendizagem

Após a leitura desta Unidade, você deverá ser capaz de:

- Entender a importância de desenvolver simulados de preparação para desastres em seu Município;
- Identificar as etapas metodológicas de elaboração do plano de ação para simulado;
- Conhecer o passo a passo para desenvolver simulado; e
- Compreender as etapas de operacionalização, acompanhamento e avaliação do simulado;

Simulados de Preparação para Desastres

Olá participante,

Até o momento, você já estudou assuntos relacionados a desastres; aprendeu como planejar ações de preparação e de resposta; já sabe prestar assistência às pessoas afetadas e como se comunicar em situação de emergência; aprendeu a solicitar o reconhecimento da Situação de Emergência ou do Estado de Calamidade Pública pelo Governo Federal e os recursos necessários.

Enfim, você entendeu alguns conceitos relacionados à reconstrução e à recuperação de cenários pós-desastres. Como estamos chegando ao final do nosso curso, é importante que você faça uma autoavaliação para conferir o seu aprendizado e, caso seja necessário, entre em contato com o seu tutor para sanar qualquer dúvida que ainda possa existir.

Bom trabalho!

Salientamos a necessidade de desenvolver ferramentas de planejamento, que identifiquem, instrumentalizem e operacionalizem a conduta da Defesa Civil e das demais agências envolvidas, ou que poderão estar envolvidas, em um desastre. A preparação é o momento no qual ocorre o planejamento das ações e a definição das estratégias que serão tomadas em caso de desastre. Ainda nesta fase, as ações que foram planejadas devem ser testadas com o objetivo de verificar sua eficácia, proporcionar o tempo adequado para a sua avaliação e promoção dos ajustes necessários.

Como organizar todos esses processos que você encontrou nas Unidades anteriores? Como criar fluxos entre as ações de preparação, resposta e recuperação? Como operacionalizar a comunicação durante a resposta? Ao aprender como planejar simulados de preparação para desastres, você poderá colocar em prática os conhecimentos aprendidos nas unidades anteriores. Então, vamos lá!

O conteúdo desta Unidade foi retirado do documento *Simulado de Preparação para Desastres: guia de orientação para elaboração de exercícios simulados de preparação para os desastres*. SEDEC/MI (2012). Disponível em: http://www.mi.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=759c31f7-57ad-469e-b29c-1fcd478f5e91&groupId=10157 Acesso em: 05 maio de 2014..

Recentemente o Centro Regional de Informações sobre Desastres da América Latina e Caribe (CRID) lançou o Portal Sistematización de Herramientas de Gestión de Riesgo de Desastres. Esse portal surgiu como parte de um esforço de cooperação entre o CRID e a Oficina das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres (UNISDR) e apresenta ferramentas de diversos países e de instituições para realizar a gestão de riscos e de desastres. Mais informações pelo site: <<http://herramientas.cridlac.org/index.php>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

Muito bem, para realizar todas essas ações, você precisa de ferramentas nas quais possa incluir as etapas e os processos em determinados espaço e tempo, a partir:

- da identificação de quais são os cenários de risco que você enfrenta ou pode vir a enfrentar em sua comunidade e quais as suas dimensões;
- do reconhecimento das características desses cenários do ponto de vista geofísico, social, econômico, cultural, ambiental, institucional, jurídico, etc.;
- da aderência a sua realidade local, ou seja, a sua estrutura, as agências e as organizações que lhe cercam, a rede de atores locais com os quais a Defesa Civil pode se articular; e
- da priorização na redução, tanto quanto possível, dos impactos dos eventos, minimizando perdas e danos.

Os planos de contingência se apresentam como uma dessas ferramentas de planejamento. Uma vez elaborados e sistematizados, eles devem ser colocados em prática para verificar sua eficácia e validade. Os planos precisam, também, ser frequentemente reavaliados e atualizados.

Definição, Conceitos, Finalidade e Desafios

Os simulados de preparação para desastres se caracterizam como exercícios práticos que implicam na mobilização de recursos humanos e materiais para avaliar, em tempo real, a funcionalidade de planos de contingência. Sendo assim, objetiva, entre outros aspectos, avaliar as ações realizadas, os recursos empreendidos, as decisões adotadas, promovendo a capacitação e treinamento das equipes para enfrentar adequadamente uma situação de emergência.

Os simulados são atividades fundamentais na preparação para desastres, pois objetivam atualizar e aperfeiçoar o plano de contingência junto aos órgãos, aos profissionais envolvidos e, principalmente, para a comunidade. O simulado deverá ser realizado em áreas de risco mapeadas, contando com a participação da comunidade. Esta ação contribui para a redução da vulnerabilidade e para a minimização dos riscos. Isso porque as pessoas envolvidas podem desenvolver maior percepção dos riscos existentes em sua comunidade.

Com relação à organização do exercício, devemos ter clareza de que:

[...] um simulado tem a intenção de uma aprendizagem, a qualidade deste dependerá da qualidade de sua preparação. Nem o sentido comum, nem a boa vontade são suficientes para realizar um bom simulado. (UNICEF, 2010, p. 14)

A preparação do simulado, integrada a outras ações ou programas locais, deve se efetivar como um dispositivo para fomentar ou intensificar a articulação entre diferentes órgãos e a comunidade.

É importante que os exercícios simulados sejam realizados periodicamente com o objetivo de atualizar e de revisar os planos e as funções. O desafio é conduzir processos e relações que se mantenham após a realização dos simulados e sejam efetivos em situações reais de emergência. Assim sendo, a comunicação na rede, a revisão das funções e das tarefas, os recursos e os objetivos precisam ser permanentemente atualizados.

Lembre-se de que o fortalecimento das competências locais por meio de atividades de preparação para os desastres é uma das prioridades ressaltadas no *Marco de Ação de Hyogo* da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD, 2005/2011).

Aspectos Gerais do Conteúdo

As etapas apresentadas a seguir devem ser compreendidas como um conjunto de orientações para organizar simulados de preparação para desastres, de âmbito externo, com foco na ação conjunta com as comunidades. Apesar de ser apresentado um passo a passo salientamos que não se trata de um roteiro fechado de ações ou, como se diz no linguajar comum, uma “receita de bolo”, e sim orientações práticas para execução dessas atividades.

Metodologia de Elaboração do Plano de Ação

A metodologia para elaboração do Plano de Ação envolve um conjunto de etapas que serão detalhadas a seguir.

Etapa I – Preparação do Simulado

Levantamento prévio de informações e caracterização dos riscos locais – ameaças e vulnerabilidades precisam ser compreendidas como fatores interdependentes que se constituem mutuamente. A relação entre as ameaças e as vulnerabilidades implicará na criação do cenário adequado para organizar o exercício simulado. É importante que o simulado seja construído a partir de cenários de riscos reais e que englobe, o máximo possível, os aspectos relacionados ao processo de vulnerabilização existentes na localidade foco.

Para construir, portanto, o cenário do simulado e o plano de contingência local, o primeiro passo é realizar o levantamento das áreas de maior risco e caracterizar os riscos, delineando a relação entre as ameaças e as vulnerabilidades.

Além de apontar aspectos e de identificar o risco, é importante realizar a compreensão das relações que produzem riscos e identificar quais processos estão envolvidos, tendo em vista as limitações do que pode ser abordado no planejamento e na execução de um simulado.

De acordo com o guia: Ainda que o exercício simulado não tenha a função de solucionar problemas relacionados ao risco ou mesmo enfrentar o processo de vulnerabilização ali existente, o mapeamento das áreas de risco, a compreensão dos diferentes aspectos interligados e o levantamento de informações gerais sobre a comunidade são relevantes para planejar o simulado, para conduzir a comunicação comunitária e promover a mobilização social.

Lembre-se de que a proposta é atrelar os exercícios simulados ao desenvolvimento permanente de programas locais com foco na redução de risco e preparação das comunidades.

Faz parte dessa etapa o levantamento de informações gerais sobre a comunidade, identificando, entre outros aspectos,

Se você desejar fazer um exercício, faça o levantamento dos riscos do seu Município e caracterize as ameaças e as vulnerabilidades.

características socioeconômicas das populações que convivem com o risco de desastres; produção de informação setorizada para compor indicadores de vulnerabilidade local, como: número de idosos, mulheres, crianças, pessoas com deficiência; fatores culturais relevantes; etc.

Levantamento dos mecanismos de enfrentamento já existentes na comunidade ou nas agências e organismos de resposta – para que a atividade seja efetiva e integrada à realidade local, é importante que o exercício simulado seja construído a partir das estratégias já utilizadas pelas comunidades em situações de emergência.

Devemos investigar, entre outros aspectos:

- as rotas de fuga utilizadas pela comunidade;
- os tipos de alerta, alarme utilizados entre si;
- as formas de monitoramento dos riscos;
- os procedimentos de atendimento de emergência;
- a divisão de papéis e de responsabilidades;
- os abrigos locais; e
- os grupos de voluntários.

Nem sempre as estratégias anteriormente utilizadas serão as mais adequadas em situação de emergência. Contudo, a identificação dos mecanismos já existentes facilita o diálogo da comunidade com a construção coletiva de soluções que partam de seus próprios recursos.

Por um lado, algumas resistências na adoção de novas práticas de proteção dentro da comunidade podem estar amparadas em costumes locais há muito tempo enraizados na vida cotidiana ali existente. Por outro, a comunidade é que conhece mais sobre a sua realidade, os seus espaços e territórios e os seus hábitos. Os conhecimentos produzidos pela população, que circulam na vida social da comunidade, podem ser valiosos para o **planejamento de ações em Proteção e Defesa Civil**, seja na prevenção ou na resposta.

Por isso, integre, sempre que possível e adequado, as estratégias locais no plano de execução do simulado, estimulando a participação da comunidade.

Levantamento de Recursos Humanos e Materiais – consiste na Identificação das pessoas e das instituições, governamentais e não governamentais, que devem participar do exercício com

Se você desejar fazer um exercício, mapeie os mecanismos locais de enfrentamentos a emergências do seu Município.

funções e responsabilidades específicas e podem alocar recursos humanos e materiais para esse exercício (profissionais de carreira e de voluntários; equipamentos; viaturas; helicóptero; macas; etc.). É importante utilizar os recursos existentes na própria comunidade e integrar suas lideranças em todas as etapas do projeto.

São organizações relevantes para participar do simulado:

- Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil, que atuará no planejamento e coordenação;
- Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil;
- Corpo de Bombeiros Militar;
- Polícia Civil e Polícia Militar;
- Secretaria de Saúde;
- Guarda Municipal;
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU);
- Lideranças comunitárias locais (líderes de Associações comunitárias, líderes religiosos, entre outros); e
- Empresas, organizações não governamentais, instituições locais.

Alguns municípios contam com os Comitês Municipais de Urgência, ou outros comitês locais relacionados à ocorrência de desastres. Nesses casos, devemos convidar essas organizações a participar do planejamento do exercício.

Para realizar o levantamento e o acompanhamento das atividades, podemos construir uma planilha descrevendo o tipo e a quantidade de recursos humanos e materiais necessários de cada organização, bem como qual a sua responsabilidade no processo.

Pessoas/ Organizações	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Responsabilidades
Exemplo: Secretaria de Saúde	Agentes de saúde (2) Médicos (1)	Macas (3) Ambulância (1)	Atendimento das vítimas após resgate dos bombeiros e deslocamento para hospital

Quadro 3: Levantamento de Recursos para o Simulado

Fonte: Elaborado pelos organizadores deste material

Faça um exercício, realize o levantamento de organizações e de pessoas que possam disponibilizar recursos humanos e materiais para a execução do simulado. Preencha uma planilha descrevendo o tipo e a quantidade do recurso, e a responsabilidade no exercício.

Elaboração do Plano de Contingência Local

O exercício simulado deve ser realizado com base no plano de contingência local, o qual deve ser elaborado a partir dos passos 1, 2 e 3 já descritos. Como consta na Unidade que trata dos **Planos de Contingência**, o documento prevê:

- finalidade;
- situação e cenários;
- comitê de operações;
- estrutura de resposta;
- administração e logística; e
- atualização.

Os planos de contingência não contemplam todas as interveniências que podem ocorrer em uma situação de emergência. Ele deve, entretanto, respaldar as principais ações a serem executadas pelas equipes para minimizar perdas e danos. Por sua configuração, os planos de contingência identificam pessoas, ações e recursos disponíveis. Assim sendo, é importante que o simulado seja conduzido, sempre que possível, a partir do plano de contingência municipal.

Envolvimento dos Múltiplos Órgãos no Processo de Preparação e de Planejamento do Exercício

Esta etapa compreende as reuniões de preparação e de planejamento de ações das quais devem participar os diferentes grupos sociais e instituições envolvidas. É importante agregar os distintos órgãos de resposta, as empresas, as lideranças comunitárias, os NUDECs, os líderes religiosos, os líderes comunitários, os agentes de saúde, os bombeiros, a polícia militar, os agentes e os técnicos de Proteção e Defesa Civil e as escolas etc.

O simulado é um bom momento para integrar pessoas, agências, Defesa Civil e comunidades, serve, ainda, para verificar o fluxo de comunicação entre as instituições e a sua atuação desde o acionamento até a resposta.

Você pode, ainda, organizar uma lista de contatos de todos os envolvidos detalhando o nome, a função, o órgão, o telefone e o endereço eletrônico.

Faça um exercício: considere ou elabore o plano de contingência e o tenha em mãos para a criação do cenário de risco do simulado.

Organize reuniões, apresente a proposta e objetivos do simulado, e prepare cronograma prévio de atividades de planejamento das ações.

Definição da Comissão de Organização do Simulado

É necessário que a Comissão de Organização do Simulado seja definida e que os órgãos e instituições participantes sejam envolvidos. Esta Comissão é responsável por desenvolver diversas ações, como:

- Definir os objetivos do simulado.
- Determinar a finalidade, abrangência, data, hora, lugar, notificação, cenário, para desenvolver o simulado.
- Supervisionar a elaboração do guia ou o passo a passo do simulado.
- Determinar e mobilizar as necessidades e os recursos disponíveis.
- Mobilizar as agências, as equipes e comunidades.
- Divulgar o plano de contingência e o plano de execução do simulado para todos os envolvidos.
- Adquirir ferramentas, serviços ou demais equipamentos necessários para execução do simulado.
- Convocar e facilitar as reuniões de preparação e planejamento.
- Elaborar os materiais e promover a avaliação do simulado.
- Cuidar e manter a segurança de todos os participantes.
- Coordenar a participação de todos os envolvidos, assegurando a continuidade ou o cancelamento do exercício em decorrência de qualquer imprevisto.

Caso a coordenação do simulado opte por dividir as tarefas em subgrupos (logística, segurança, comunicação, etc.), é preciso realizar a descrição das tarefas de cada subgrupo e definir as pessoas e os contatos repassando as informações a todos.

Etapa II – Planejamento

Avaliação das necessidades e finalidade do exercício

– com base no plano de contingência local, nas ameaças e vulnerabilidades prioritárias, é definida a área socioterritorial onde executar o simulado, identificando os órgãos e setores que irão se envolver no exercício. É importante ter em mente que o objetivo principal do simulado é preparar efetivamente a comunidade para que ela seja capaz de desenvolver as primeiras ações de desocupação. Contudo, o exercício simulado pode representar situações que

Esta etapa foi baseada no material Capacitação de Facilitadores para Exercícios Comunitários de Preparação para Emergências, organizado por Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior (CEPED UFSC). Disponível em: http://www.mi.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=759c31f7-57ad-469e-b29c-1fcda78f5e91&groupId=10157 Acesso em: 05 maio de 2014.

demandam a ativação completa de um plano de contingência, ou ser parcial e representar situações que avaliam apenas uma parte ou um aspecto do plano (avaliar o tempo de remoção das famílias; avaliar o tempo de chegada das equipes de apoio ao cenário; a comunicação entre as equipes, etc.).

Há possibilidade de realizar exercícios com ou sem aviso prévio, ou seja, informando **com antecipação o dia**, a hora, as hipóteses e os objetivos a serem analisados e as equipes que irão participar; ou utilizando o sinal de alarme como enunciador do simulado, diante do qual as equipes determinam a sua participação. Este último modelo de execução de simulados é o menos comum e depende de uma capacitação prévia das equipes, assim como consenso com relação ao sistema de alerta e alarme utilizado.

- **Descrição da Finalidade:** depois de estabelecer a finalidade do exercício, é importante reunir, aproximadamente, cinco principais componentes em uma frase que sintetize a situação e oriente a construção do cenário e o restante do trabalho.

Exemplo: este exercício simulado tem por finalidade avaliar a eficiência do sistema de alerta antecipado e a desocupação de comunidades de risco, desenvolvido pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Salvador por meio de um simulado de campo, a ser realizado às 8h30min do dia 28 de maio de 2011 na comunidade de Bosque Real.

- **Definição de objetivos:** com base na finalidade, é preciso estabelecer objetivos claros, observáveis e mensuráveis. Exemplos: avaliar o funcionamento do sistema de alerta antecipado (monitoramento, alerta e alarme) para ameaças decorrentes de fenômenos hidrometeorológicos do Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil de Alagoas. Para mensurar: quantificar o tempo transcorrido para acionamento do alarme e entre o alarme acionado e a resposta da comunidade; verificar se as famílias moradoras de áreas de risco identificaram o alarme emitido; etc.
- **Elaboração do cenário de risco:** devemos elaborar uma narrativa que descreva um cenário de risco, o qual deve atender à finalidade e aos objetivos do exercício, ajudando os participantes a abordarem a situação de forma realística. É interessante desenvolver **atividades nas escolas próximas da localidade em que irá acontecer o exercício simulado** com o objetivo de mobilizar as crianças. Os simulados escolares objetivam exercitar ações planejadas para situações de emergência que possam afetar a comunidade escolar.

Realize um exercício: selecione o local, onde será realizado, e as pessoas que devem participar da atividade e defina os objetivos do exercício simulado.

Para mais informações sobre simulados escolares buscar por Simulacros escolares: una guía para su preparación. Panamá: lusgrftab (2010). Disponível em: <http://educacionygesti.ondelriesgo.crid.or.cr/preparacion/simulacros_y_simulaciones>. e <http://educacionygesti.ondelriesgo.crid.or.cr/preparacion/simulacros_y_simulaciones>. Acesso em: 4 abr. 2014. Ver também Guía para el manejo de simulacros de evacuación para una preparación y planeamiento en centros educativos (2007). Disponível em: <<http://www.crid.or.cr>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

Ao elaborar a narrativa, podemos levar em consideração os seguintes questionamentos:

- ▶ O que aconteceu?
 - ▶ Como foi notificado?
 - ▶ Quais alertas e alarmes foram emitidos?
 - ▶ Há quanto tempo?
 - ▶ Qual a sequência de eventos?
 - ▶ Quais as ações de resposta que já foram implementadas?
 - ▶ Quais os danos já identificados?
 - ▶ Qual a tendência de evolução?
 - ▶ Quais as condições climáticas relevantes para a situação?
 - ▶ Quais outras condições podem influenciar na conduta de resposta à situação emergencial?
- **Descrição dos problemas:** enfatizar os problemas sobre os quais se espera uma decisão ou conduta específica, fornecendo mais informações sobre ele e suas condições. Exemplos: o cenário exigirá a atuação simultânea e coordenada de diversos órgãos de resposta. Esperamos que as ações sejam articuladas a partir do emprego das recomendações do SCO.
 - **Descrição das ações esperadas:** um objetivo do exercício é verificar se os participantes percebem ou agem de uma determinada forma, conforme previsto nos planos e normas. Essas decisões e ações devem estar identificadas e a situação proposta deve ser capaz de provocá-las. Exemplo: no caso do problema descrito anteriormente (cenário escolhido às margens de uma rodovia movimentada), é importante que o plano identifique a necessidade de ações de segurança, como por exemplo, a delimitação e controle da área com cones e fitas de isolamento, posicionamento de controladores, retirada ordenada de pessoas da área de risco, orientação antecipada da população local sobre o que irá acontecer, quando e como o simulado ocorrerá.
 - **Preparação de mensagens:** as mensagens são descrições totais ou parciais da situação, na forma de comunicações operacionais. Devem contribuir para o realismo da situação, tanto na linguagem como no meio de transmissão, desencadeando as decisões e ações esperadas. Exemplo: alerta urgente, em função da previsão do tempo que indica fortes chuvas nas próximas horas, a Defesa Civil acionou seu plano de desocupação. Você deverá sair da área de risco

e deslocar para uma área segura, conforme foi orientado anteriormente.

- **Definição das famílias/pessoas que serão envolvidas:** é importante definir as famílias/pessoas que serão removidas de acordo com cenário de risco definido, a partir do qual as casas seriam afetadas. Assim, se o cenário de risco for, por exemplo, 200 mm de chuva provocando inundações, é necessário remover as famílias que seriam afetadas caso esse cenário ocorresse de fato.

Apesar de o exercício simulado ter objetivos específicos, envolvendo, muitas vezes, determinadas pessoas da comunidade, lembre-se de que a comunicação de riscos e a comunicação sobre a realização do simulado devem ser feitas para toda a comunidade, explicitando as razões do exercício e, se possível, informando a possibilidade da realização de outras simulações. É importante otimizar o momento de preparação do simulado para dar continuidade ao processo de comunicação de riscos com toda a comunidade.

- **Definição de sistema de alerta, alarme e monitoramento:** um sistema de alerta antecipado centrado na comunidade consiste na transmissão rápida de dados que ativem mecanismos de alarme em uma população previamente treinada para reagir a um desastre.

É bastante relevante definir o mecanismo de alerta e alarme que será utilizado no exercício simulado de acordo com o que consta no plano de contingência local. É preciso garantir que esse sistema seja incorporado pela comunidade após a sua realização e que a comunidade partilhe dos meios e dos mecanismos utilizados.

Os avisos de alerta e alarme devem chegar até as pessoas em áreas de risco com antecipação suficiente para permitir o preparo. Além disso, a comunidade precisa conhecer esses avisos, compartilhar seus significados e sua importância, além de integrá-los às suas práticas cotidianas.

- **Definição do abrigo provisório:** o plano de contingência define os locais que serão utilizados como abrigos provisórios. É importante que seja um local seguro, de fácil acesso, próximo às áreas evacuadas, e que possam ser utilizados em situações reais de emergência.

Comumente, no Brasil, as escolas são escolhidas como abrigos provisórios, o que decorre em alguns problemas quando retorna o período escolar. Contudo, muitas vezes, é a única opção disponível ou são tão significativamente importantes para a vida comunitária que acabam sendo escolhidas como locais de abrigo. Nesse sentido, a definição dos abrigos deve considerar a segurança física e também os significados compartilhados pela comunidade sobre os locais que podem lhes oferecer proteção em situação de emergência.

Outras opções comumente usadas são:

- salões de igreja;
- ginásios; e
- galpões, etc.

Certamente, muitos desses abrigos são previstos para serem utilizados temporariamente até o momento da intervenção dos órgãos de resposta e desenvolvimento de ações de assistência humanitária no local.

Outro aspecto relevante para escolher abrigos provisórios é que as condições do abrigo devem garantir os direitos humanos mínimos da pessoa nessa situação.

Remoção de Animais Domésticos

Assim como é preparada a remoção de seres humanos em áreas de risco, também é preciso criar estratégias para remoção de animais domésticos. É fundamental identificar o órgão que será responsável por essa ação e como ela será desenvolvida localmente. A remoção de animais domésticos precisa estar incluída no plano de contingência e pode constar no cenário de desastres do exercício simulado e em seu plano de ação.

Elaboração do Plano de Ações e o Passo a Passo da Programação do Simulado

Devemos reunir as informações de logística, cenário e ações esperadas de resposta em um documento único. Esse documento poderá ser desdobrado em um plano de ações, num passo a passo ou em um fluxograma de desocupação de comunidades afetadas por desastres.

A hora zero significa o momento de ocorrência do suposto evento.

O Plano de ações consiste em um documento no qual, a partir de uma “hora zero”, descreve de maneira esquemática e cronológica uma sequência de ações que determina a participação das pessoas e que permite a atuação de instituições envolvidas de acordo com o plano de contingência e as finalidades determinadas para o exercício.

É preciso definir, também, o comando das ações. O passo a passo consiste em descrever todas as ações de execução do simulado, organizadas etapa por etapa, em sequência. Funcionará como um *check list* durante a execução da atividade.

O fluxograma consiste em uma imagem ou diagrama que esquematize um determinado processo. Assim sendo, devemos organizar a repercussão de ações e o acionamento das pessoas responsáveis em sequência.

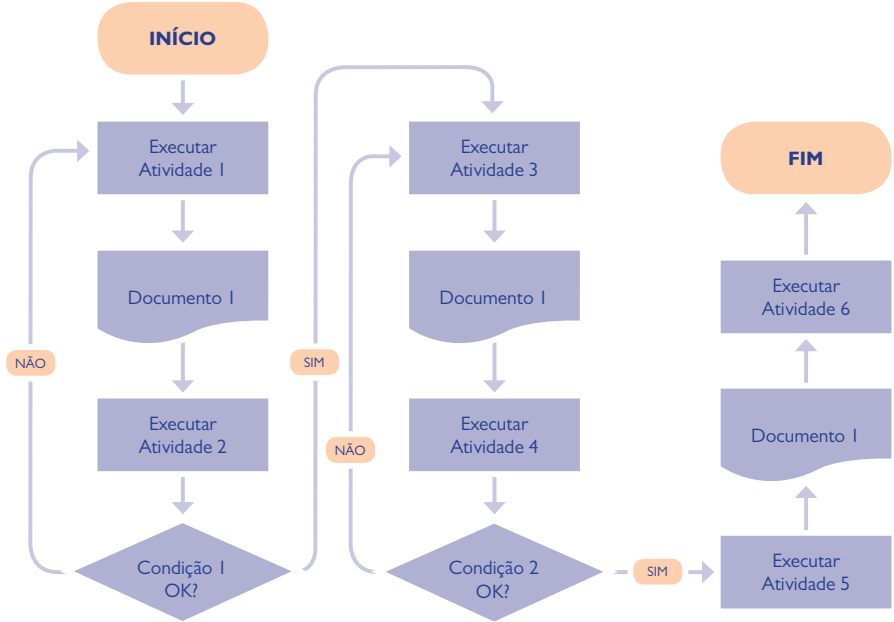


Figura 14: Modelo de Fluxograma de Processos
Fonte: Aghatha (2013)

Definir Planos de Ação Alternativos para Execução do Simulado

Algumas situações **intervenientes** podem ocorrer no momento de execução do exercício simulado:

- os moradores podem desistir de participar;
- os órgãos apoiadores podem ter problemas em exercer seus papéis;

Interveniente: que intervém; interventor.
Fonte: Ferreira (2010).

Realize um exercício: crie e detalhe as ações alternativas para os possíveis imprevistos que podem ocorrer no momento do simulado.

- as crianças podem estar sozinhas em casa; ou
- os recursos humanos ou materiais podem não aparecer.

Para resguardar a qualidade do exercício, ao mesmo tempo em que nos preparamos para essas situações extraordinárias, **é importante que sejam construídos planos de ação alternativos.**

- **Produção de mapas e croquis:** os mapas e croquis devem indicar os setores que precisam ser removidos, as rotas de fuga e os pontos de encontro. Relacionar as instituições envolvidas na elaboração e disseminação dos planos e orientações sobre os aspectos do local.
- **Definição das áreas de segurança:** definir as áreas seguras e os abrigos de acordo com o plano de contingência local. Utilizar espaços seguros reais que de fato possam receber as pessoas em situação de emergência.
- **Definição de data e horário:** definir data e horário do simulado de acordo com a conveniência da comunidade, visando a sua plena participação.
- **Definição da participação da imprensa na realização dos simulados:** é relevante a participação da imprensa no decorrer do exercício, uma vez que o simulado pode favorecer a disseminação de informações e a promoção de comunicação de risco, com foco na prevenção. Para isso, a imprensa deve ser informada sobre a realização do exercício e ser integrada na fase do planejamento, particularmente na construção de pautas.

É importante que a imprensa seja adequadamente conduzida e pautada pela coordenação do simulado para que não sejam divulgadas informações equivocadas.

- **Definição dos observadores:** além da imprensa, é importante prever e definir a participação de observadores, os quais podem atuar como avaliadores do processo simulado. Definir onde eles ficarão localizados e o que devem observar, a partir de um roteiro de análise que servirá também no planejamento do exercício e na sua avaliação.
- **Difusão do plano de ações do simulado:** garantir que todos os envolvidos tenham conhecimento e compreendam o plano de ações elaborado. É importante realizar reuniões de checagem com a presença de todos os participantes, antes da simulação propriamente dita, para esclarecer dúvidas.

Operacionalização e Acompanhamento

A seguir, você encontrará **sugestões de etapas para operacionalizar e acompanhar o simulado** de preparação para desastre.

- **Divisão dos grupos envolvidos na atividade:** no início da execução do exercício, é preciso separar os grupos envolvidos na execução do simulado e definir o posicionamento de cada um conforme sua tarefa.
- **Notificação da ameaça – sistema de alerta:** notificar a ameaça e dar início ao exercício com o sinal de alarme.
- **Comando e controle do exercício:** utilizar a **assunção** formal do comando, instalação de um posto de comando e integração das organizações e agências em um comando unificado. Separação da estrutura de coordenação do simulado e da resposta ao incidente.
- **Sinalização das áreas seguras:** sinalizar as áreas seguras e os abrigos, indicando para onde as pessoas devem se dirigir.
- **Deslocamento das pessoas ao abrigo:** o deslocamento ao abrigo é uma etapa crítica do plano de contingência, fundamental para o sucesso do abandono de uma área de risco. Deve ser planejado caso a caso, considerando o uso ou não de veículos para esse deslocamento, em função da segurança e acesso ao abrigo.
- **Organização do abrigo para a recepção da população removida:** é importante que o abrigo esteja preparado para receber as pessoas e que, no decorrer do período em que elas permaneçam ali, atividades sejam desenvolvidas com a finalidade de entretê-las e, também, promover ações de prevenção a desastres.
- **Divulgação na mídia de forma estruturada e integrada:** pautar as informações à mídia durante a execução do exercício simulado, enfatizando o caráter preventivo do evento.
- **Participação de figuras políticas:** é necessário analisar a participação de figuras políticas (prefeito, deputado) para que o evento não perca o objetivo central que é o de capacitar a população para desocupação de áreas de risco. Elabore estratégias de participação destas personalidades de modo que não prejudique a atividade.

Outros aspectos podem ser encontrados em *Guía práctica para la realización de simulaciones y simulacros* (FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE SOCIEDADES DE LA CRUZ ROJA Y DE LA MEDIA LUNA ROJA, 2008). Disponível em: <<http://www.crid.or.cr/>>. Acesso em: 7 abr. 2014. Na base de dados do Centro Regional de Información sobre Desastres (CRID) é possível encontrar materiais lúdicos, educativos, técnicos e científicos sobre desastres, acesse: <<http://www.cridlac.org>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

Assunção: Ato ou efeito de assumir. Fonte: Ferreira (2010).

Sobre gerenciamento de desastres, ver Gerenciamento de Desastres – Sistema de Comando em Operações (2010). Disponível em: <<http://www.ceped.ufsc.br/biblioteca/outros-titulos/manual-de-gerenciamento-de-desastres>>. Acesso em: 7 abr. 2014. .

Avaliação e Validação do Plano a Partir do Exercício Simulado

Adoção de formulários padronizados para a coleta de informações observadas, tanto quantitativas como qualitativas. É importante estabelecer um método para avaliação dos simulados, de modo que se possam comparar os exercícios entre diferentes comunidades, avaliar os avanços alcançados com o exercício em uma mesma localidade, redefinir estratégias utilizadas, reavaliar o plano de contingência local, subsidiar as ações executadas pelas agências envolvidas, entre outros aspectos relevantes.

Observe que a adoção de formulários padronizados para coleta de informações, ou para a elaboração de um guia de avaliação, pode ser uma alternativa para esse processo. Alguns indicadores sugeridos são: tempo médio de desocupação pelas rotas de fuga definidas; número e nomes das agências envolvidas; número de pessoas removidas por exercício e número de profissionais envolvidos.

Para fazer essa medição, realize uma reunião de avaliação com os parceiros envolvidos, os observadores e a comunidade.

Outro aspecto relevante se refere à avaliação de reação da comunidade, logo após o evento e em nível local quanto a sua efetividade e qualidade de resposta. Pode ser interessante voltar à comunidade após a realização do exercício **para medir o efeito da mobilização**.

Além dos formulários, é importante se reunir com todos os participantes, juntos ou isoladamente, com o objetivo de avaliar o exercício e de estabelecer *feedbacks* entre as pessoas envolvidas.

Feedback: normalmente chamado de realimentação ou retorno. Fonte: Elaborado pelos organizadores deste material.

Resumo...

Nesta Unidade, você compreendeu a importância de desenvolver exercícios simulados de preparação para desastres em seu Município. Os simulados possibilitam atualizar o plano de contingência municipal e verificar quais aspectos devem ser aperfeiçoados. Você aprendeu a identificar as etapas metodológicas de elaboração do plano de ação para simulado e teve acesso ao passo a passo para programar o exercício simulado. Por fim, foram apresentadas as sugestões para as etapas de operacionalização, acompanhamento e avaliação do exercício simulado. Sendo assim, você está apto para colocar em prática, em seu Município, os conhecimentos adquiridos neste curso.

Enfim, concluímos nosso curso. Agora sugerimos que, se você precisar de ajuda, procure o seu tutor. Não hesite em entrar em contato, pois ele está pronto para ajudá-lo!

Temos a certeza de que você adquiriu muito conhecimento neste curso para poder realizar as tarefas de um agente de Proteção e Defesa Civil responsável e ético em suas atividades.

Complementando...

Para o um melhor entendimento sobre o assunto desta Unidade, sugerimos que você acesse o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) leia as sugestões que estão no texto *Check list para avaliação do simulado*.

Check List para Avaliação do Simulado

Os pontos apresentados a seguir consideram os aspectos mais relevantes das diferentes etapas do simulado e devem ser ajustados conforme a especificidade de cada exercício desenvolvido e com os objetivos definidos na etapa de preparação. Assim sendo, é importante adaptar o modelo de avaliação apresentado de acordo com estes objetivos, esclarecendo os critérios que serão avaliados.

Salientamos que a comparação entre avaliações sucessivas possibilita a análise da condução do processo de capacitação e

treinamento das equipes e comunidade, bem como a evolução destas iniciativas.

CRITÉRIOS A SEREM AVALIADOS		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
ASPECTOS ORGANIZATIVOS	SIM	NÃO
Organizou-se o grupo coordenador do simulado		
Foram definidas as tarefas a serem desenvolvidas por cada um de seus membros		
Foi elaborado um plano de ações do simulado, guia ou passo a passo		
O guia elaborado estava de acordo com o plano de ação existente e com os recursos disponíveis		
Foi utilizado e divulgado o plano de contingência local		
O plano para remoção de pessoas foi revisado		
As pessoas da comunidade conheciam os procedimentos a seguir em caso de remoção		
Foi realizada reunião informativa com as pessoas da comunidade que participaram do simulado		
Foi realizada reunião interinstitucional para planejar e coordenar as ações das outras instituições		
As rotas de fuga e as áreas seguras foram sinalizadas		
As pessoas da comunidade que não participaram do exercício foram informadas sobre a sua realização		
Os meios de comunicação foram informados acerca da realização do simulado		
Os participantes foram informados sobre o sinal para iniciar o exercício		
Foi informado aos participantes sobre o seu comportamento durante a remoção e nas áreas de segurança		
Foi designado local e tarefas para os observadores durante o exercício		
Foram tomadas as medidas necessárias e foi dado sinal para suspender o simulado no momento adequado		
Foram elaborados planos de ação complementares (animais, crianças sozinhas, entre outros)		

ASPECTOS GERAIS	NÚMERO TOTAL	
Pessoas removidas		
Instituições participantes (preencha os nomes) Corpo de Bombeiros Militar: Polícia Militar: Defesa Civil: SAMU: Guarda Municipal: Cruz Vermelha:		
DESENVOLVIMENTO DO SIMULADO		
Hora de início do simulado		
Hora de comunicação às outras instituições Bombeiro: Polícia Militar: Defesa Civil: Cruz Vermelha:	CHAMADA	CHEGADA
Hora de expedição da ordem de remoção das famílias		
Hora de início da remoção das famílias		
Hora de saída da última pessoa a ser removida		
Hora de chegada das pessoas ao abrigo		
Duração do total do exercício		
Nas perguntas abaixo, marque E (Excelente), B (Bom), S (Satisfatório), R (Ruim) e NO (Não Observado)		
Cenário de risco escolhido	E (), B (), S (), R (), NO ()	
Rotas de fuga selecionadas	E (), B (), S (), R (), NO ()	
Áreas seguras selecionadas	E (), B (), S (), R (), NO ()	
Sistema de Alerta e Alarme utilizado	E (), B (), S (), R (), NO ()	
Mensagens utilizadas	E (), B (), S (), R (), NO ()	
Deslocamento das pessoas ao abrigo	E (), B (), S (), R (), NO ()	

Qualidade do abrigo provisório	E (), B (), S (), R (), NO ()
Qualidade das atividades desenvolvidas no abrigo provisório	E (), B (), S (), R (), NO ()
Tarefas executadas pelas Instituições parceiras	E (), B (), S (), R (), NO ()
Finalização do exercício e regresso dos participantes às suas casas	E (), B (), S (), R (), NO ()
Apareceram problemas durante a realização do exercício Comentário: _____ _____ _____ _____	SIM () NÃO ()
Desempenho das instituições participações	
Bombeiro: _____ _____ _____	
Polícia Militar: _____ _____	
Defesa Civil: _____ _____ _____	
Aspectos positivos do exercício: _____ _____ _____	
Aspectos negativos do exercício: _____ _____ _____	

Quadro 1: Modelo de *Check list* para a avaliação de simulados
Fonte: SEDEC/MI (2012)

Para avaliar a efetividade do simulado, podemos verificar se alguns aspectos ficaram definidos com relação à preparação para desastres, tais como:

- Está definido e esclarecido a todos os participantes quais os órgãos ou instâncias responsáveis pela preparação e resposta frente aos desastres. Foram produzidos e estão implementados os instrumentos e protocolos que regulam estas funções e responsabilidades.
- Existe um plano atualizado de contingência e um plano de resposta a emergências, discriminando recursos humanos e materiais disponíveis.
- Existem mecanismos de difusão e avaliação constante destes planos.
- Há avaliação recente das ameaças e vulnerabilidades que permitem definir as condições frente ao risco.
- Existe comunicação constante entre as agências, com a finalidade de manter e atualizar os planos e contatos.
- Há resultados dos simulados anteriores com a finalidade de comparar os exercícios e melhorar a atuação de todos os envolvidos.

Atividades de aprendizagem

Agora, vá até o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e realize as atividades. A realização das tarefas é extremamente importante!

